

## ÍNDICE GERAL

Prefácio	15
Bibliografia Essencial sobre Kavafis	39

### I (1897—1918)

I — 1905—1915

A CIDADE	49
A SATRAPIA	51
OS SÁBIOS ÀS COISAS QUE SE APROXIMAM	53
IDOS DE MARÇO	55
COISAS ACABADAS	57
POIS O DEUS ABANDONA ANTÓNIO	59
TEÓDOTO	61
MONOTONIA	63
ÍTACA	65
QUANTO PUDERES	69
TROIANOS	71
O REI DEMÉTRIO	73
A GLÓRIA DOS PTOLOMEUS	75
O SÉQUITO DE DÍONISOS	77
A BATALHA DE MAGNÉSIA	79
O DESGOSTO DO SELÊUCIDA	81
OROFERNES	85
REIS ALEXANDRINOS	89
FILELENO	93
OS PASSOS	95
HERODES ATTICUS	97
ESCULTOR DE TIANA	99

TÚMULO DE LISSIAS O GRAMÁTICO	101
TÚMULO DE EURIÓN	103
É ELE	105
AS COISAS PERIGOSAS	107
MANUEL KOMNENOS	109
NA IGREJA	111
MUITO RARAMENTE	113
DA LOJA	115
COISAS PINTADAS	117
MAR DA MANHÃ	119
JÔNICO	121
À ENTRADA DO CAFÉ	123
UMA NOITE	125
CONTINUA A VOLTAR	127
LONGE	129
JURA	131
FUI	133
CANDELABRO	135

## II — 1916–1918

DESDE AS NOVE —	139
INTELECTO	141
DIANTE DA ESTÁTUA	
DE ENDIMIÓN	143
EMISSÁRIOS DE ALEXANDRIA	145
ARISTÓBULO	147
CESARIÓN	151
O PRAZO DE NERO	155
NO PORTO	157
UM DEUS DELES	159
TÚMULO DE LÁNES	161
TÚMULO DE IASSÉS	163
EM CIDADE DE OSROENÈ	165
TÚMULO DE IGNÁCIO	167
MENSE ATHYR	169
ACERCA DE AMÓNÈS, QUE MORREU	
AOS 29 ANOS, EM 610	171
EMILIANO DE MONAÈS, ALEXANDRINO,	
628–655 d. C.	173
QUANDO SE EXCITAM	175
AO PRAZER	177

MUITO ASSIM CONTEMPLEI —	179
NA RUA	181
A MONTRA DA TABACARIA	183
PASSAGEM	185
AO FIM DA TARDE	187
CINZENTOS	189
EM BAIXO DA CASA	191
A MESA AO LADO	193
LEMBRA-TE, CORPO...	195
DIAS DE 1903	197

#### ADENDA, 1.<sup>a</sup> — 1897–1904

VOZES	201
DESEJOS	203
VELAS	205
UM VELHO	207
PRECE	209
AS ALMAS DOS ANCIÃOS	211
O PRIMEIRO DEGRAU	213
INTERRUPÇÃO	215
TERMÓPILAS	217
CHE FECE.... IL GRAN RIFIUTO	219
AS JANELAS	221
À ESPERA DOS BÁRBAROS	223
DESLEALDADE	227
OS CAVALOS DE AQUILES	231

#### ADENDA, 2.<sup>a</sup> — 1897, 1908

MUROS	235
O FUNERAL DE SARPÈDÓN	237

## II (1919–1933)

### I — 1919–1932

O SOL DA TARDE	245
PARA FICAR	247
DOS HEBREUS (50 d. C.)	249

ÍMÈNÒS	251
DO BARCO	253
DE DEMÉTRIO SÓTER (162–150 a. C.)	255
SE É QUE MORREU	259
JOVENS DE SÍDON (400 d. C.)	263
PARA QUE VENHAM	265
DARIO	267
ANA COMNENA	271
NOBRE BIZANTINO, EXILADO, FEITOR DE VERSOS	273
A SUA ORIGEM	275
FAVOR DE ALEXANDRE BALAS	277
MELANCOLIA DE JASÃO DE CLEANDRO; POETA NA COMAGENA; 595 d. C.	279
DEMÁRATO	281
TROUXE À ARTE	285
DA ESCOLA	
DO FILÓSOFO DE RENOME	287
ARTEFEITOR DE CRÁTERES	291
PELA LIGA ACAICA	
OS QUE LUTARAM	293
A ANTÍOCO EPIFANÉS	295
NUM LIVRO VELHO	297
EM DESESPERO	299
JULIANO, POR VER DESCONSIDERAÇÃO	301
EPITÁFIO DE ANTÍOCO, REI	
DA COMAGENA	303
TEATRO DE SÍDON (400 d. C.)	305
JULIANO EM NICOMÉDIA	307
ANTES DE O TEMPO OS MUDAR	309
VEIO PARA ESTUDAR —	311
31 a. C. EM ALEXANDRIA	313
JOÃO CANTACUZENO PREVALECE	315
TÉMÈTHÒS, DE ANTIOQUIA; 400 d. C.	317
DE VIDRO DE COR	319
O 25.º ANO DA SUA VIDA	321
EM UMA COSTA ITALIANA	323
NA ALDEIA ENTEDIANTE	325
APOLÓNIO DE TIANA EM RODES	327
A DOENÇA DE CLITOS	329
EM UMA CIDADE DA ÁSIA MENOR	331
SACERDOTE DO SERAPEUM	333
DENTRO DOS TASCOS —	335
GRANDE PROCISSÃO DE SACERDOTES E LEIGOS	337

SOFISTA SAINDO DA SÍRIA	339
JULIANO E OS DE ANTIOQUIA	341
ANA DALASSENA	343
DIAS DE 1896	345
DOIS JOVENS, 23 A 24 ANOS	347
HELÉNICA DESDE OUTRORA	351
DÍAS DE 1901	353
NÃO PERCEBESTE	355
UM JOVEM, DA ARTE DA PALAVRA — NO SEU 24.º ANO	357
EM ESPARTA	359
IMAGEM DE UM JOVEM DE VINTE E TRÊS ANOS FEITA POR AMIGO DA MESMA IDADE, AMADOR	361
EM GRANDE COLÔNIA HELÉNICA, 200 a. C.	363
PRÍNCIPE DA LÍBIA OCIDENTAL	367
CÍMON DE LEARCO, 22 ANOS, ESTUDANTE DE LETRAS HELÉNICAS (EM CIRENE)	369
A CAMINHO DE SINOPE	373
DÍAS DE 1909, 10, e 11	375
MYRES; ALEXANDRIA DE 340 d. C.	377
ALEXANDRE JANEU, E ALEXANDRA BELAS FLORES BRANCAS	383
COMO MUITO BEM IAM	385
VAI, Ó REI DOS LACEDEMÓNIOS	389
NO MESMO SÍTIO	391
O ESPELHO À ENTRADA	393
PERGUNTAVA PELA QUALIDADE — QUE TIVESSEM PROVIDENCIADO	395
SEGUNDO AS RECEITAS DE ANTIGOS MAGOS HELENOSSÍRIOS	399
EM 200 a. C.	403
DIAS DE 1908	405
	409
ADENDA [1933?]	
NOS ARREDORES DE ANTIOQUIA	415
Notas aos Poemas	419
Índice Alfabético dos Títulos dos Poemas	469

## Η ΠΟΛΙΣ

Είπες· «Θά πάγω σ' ἄλλη γῆ, θά πάγω σ' ἄλλη θάλασσα.  
Μιά πόλις ἄλλη θά βρεθεῖ καλλίτερη ἀπό αὐτή.  
Κάθε προσπάθεια μου μιὰ καταδίκι εἶναι γραφτή·  
κ' εἶν' ἡ καρδιά μου — σάν νεκρός — θαμένη.  
Ἄν νοῦς μου ὡς πότε μές στὸν μαρασμόν αὐτόν θά μένει.  
Ἄν τοῦ μάτι μου γυρίσω, ὅπου κι ἂν δῶ  
ἐρείπια μαῦρα τῆς ζωῆς μου βλέπω ἐδῶ,  
ποῦ τόσα χρόνια πέρασα καὶ ρήμαξα καὶ χάλασα.»

Καινούριους τόπους δὲν θά βρεῖς, δὲν θά 'βρεις ἄλλες θάλασσες.  
Ἡ πόλις θά σέ ἀκολουθεῖ. Στους δρόμους θά γυρνᾷς  
τοὺς ἴδιους. Καὶ στὲς γειτονιὲς τὲς ἴδιες θά γερνᾷς·  
καὶ μές στὰ ἴδια σπίτια αὐτὰ θ' ἀσπρίζεις.  
Πάντα στὴν πόλι αὐτὴ θά φθάνεις. Γιὰ τὰ ἄλλοῦ — μὴ ἐλπίζεις —  
δὲν ἔχει πλοῖο γιὰ σέ, δὲν ἔχει ὁδὸ.  
Ἔτσι ποῦ τῆ ζωῆ σου ρήμαξες ἐδῶ  
στὴν κώχη τούτη τὴν μικρὴ, σ' ὄλην τὴν γῆ τὴν χάλασες.

[1910]

## A CIDADE

Disseste; «Vou partir para outra terra, vou partir para outro mar.  
Uma outra cidade melhor do que esta encontrar-se-á.  
Cada esforço meu um malogro escrito está;  
e é — como morto — enterrado o meu coração.  
A minha mente até quando irá ficar nesta estagnação.  
Para onde quer que eu olhe, para onde quer que fite por aí  
ruínas negras da minha vida vejo aqui,  
onde tantos anos passei e dizimei e dei em estragar.»

Lugares novos não vais encontrar, não encontrarás outros mares.  
A cidade seguir-te-á. De volta pelos caminhos errarás  
os mesmos. E nos bairros os mesmos envelhecerás;  
e dentro destas mesmas casas cobrir-te-ás de cãs.  
Sempre a esta cidade chegarás. Para os noutra parte — esperanças vãs —  
não há barco para ti, não há partida.  
Assim como dizimaste aqui a tua vida  
neste pequeno recanto, em toda a terra a vi estragares.

## Η ΣΑΤΡΑΠΕΙΑ

Τί συμφορά, ἐνῶ εἶσαι καμωμένος  
γιὰ τὰ ὄραϊα καὶ μεγάλα ἔργα  
ἢ ἄδικη αὐτὴ σου ἢ τύχη πάντα  
ἐνθάρρυνσι κ' ἐπιτυχία νὰ σὲ ἀρνεῖται·  
νὰ σ' ἐμποδίζουν εὐτελεῖς συνήθειες,  
καὶ μικροπρέπειες, καὶ ἀδιαφορίες.  
Καὶ τί φρικτὴ ἡ μέρα ποὺ ἐνδίδεις,  
(ἡ μέρα ποὺ ἀφέθηκες κ' ἐνδίδεις),  
καὶ φεύγεις ὁδοιπόρος γιὰ τὰ Σοῦσα,  
καὶ πηαίνεις στὸν μονάρχην Ἄρταξέρξη  
ποὺ ἐνοικῶ σὲ βάζει στὴν ἀλλή του,  
καὶ σὲ προσφέρει σατραπεῖες καὶ τέτοια.  
Καὶ σὺ τὰ δέχεσαι μὲ ἀπελπισία  
αὐτὰ τὰ πράγματα ποὺ δὲν τὰ θέλεις.  
Ἄλλα ζητεῖ ἡ ψυχὴ σου, γι' ἄλλα κλαίει·  
τὸν ἔπαινο τοῦ Δήμου καὶ τῶν Σοφιστῶν,  
τὰ δύσκολα καὶ τ' ἀνεκτίμητα Εὐγε·  
τὴν Ἄγορά, τὸ Θέατρο, καὶ τοὺς Στεφάνους.  
Αὐτὰ ποὺ θὰ σ' τὰ δώσει ὁ Ἄρταξέρξης,  
αὐτὰ ποὺ θὰ τὰ βρεῖς στὴ σατραπεῖα·  
καὶ τί ζωὴ χωρὶς αὐτὰ θὰ κάμεις.

[1910]

## A SATRAPIA

Que calamidade, ainda que sejas feito  
para os empreendimentos belos e grandes  
esta injusta sorte que tens sempre  
te negue encorajamento e sucesso;  
que sejas impedido por hábitos de pouca monta,  
e baixezas, e indiferenças.  
E que horrível o dia em que cedes,  
(o dia em que te deixaste e cedes),  
e partes caminhante para Susa,  
e vais-te ao monarca Artaxerxes  
que em mostra de favor te põe na sua corte,  
e te oferece satrapias e coisas do género.  
E tu em desespero aceita-las  
a estas coisas que não querias.  
Outras procura a tua alma, por outras chora;  
o louvor dos cidadãos e dos sofistas,  
o difícil e valioso Notável;  
pela Ágora, pelo Teatro, pelos Louros.  
Estas coisas como vai dar-tas Artaxerxes,  
estas coisas onde vais encontrá-las na satrapia;  
e que vida vais levar sem estas coisas.

## ΣΟΦΟΙ ΔΕ ΠΡΟΣΙΟΝΤΩΝ

*Θεοὶ μὲν γὰρ μελλόντων, ἄνθρωποι δὲ γιγνομένων,  
σοφοὶ δὲ προσιόντων αἰσθάνονται.*

Φιλόστρατος, Τὰ ἐς τὸν Τυανέα Ἀπολλώνιον, VIII, 7.

Οἱ ἄνθρωποι γνωρίζουν τὰ γινόμενα.  
Τὰ μέλλοντα γνωρίζουν οἱ θεοί,  
πλήρεις καὶ μόνοι κάτοχοι πάντων τῶν φάτων.  
Ἐκ τῶν μελλόντων οἱ σοφοὶ τὰ προσερχόμενα  
ἀντιλαμβάνονται. Ἡ ἀκοή

αὐτῶν κάποτε ἐν ὥραις σοβαρῶν σπουδῶν  
ταράττεται. Ἡ μυστικὴ βοή  
τοὺς ἔρχεται τῶν πλησιαζόντων γεγονότων.  
Καὶ τὴν προσέχουν εὐλαβεῖς. Ἐνῶ εἰς τὴν ὁδὸν  
ἔξω, οὐδὲν ἀκούουν οἱ λαοί.

[1915]

## OS SÁBIOS ÀS COISAS QUE SE APROXIMAM

*Porque os deuses às coisas futuras, os humanos às coisas presentes,  
os sábios às coisas que se aproximam são sensíveis.*

Filóstrato, Sobre Apolônio de Tiana, VIII, 7.

Os humanos conhecem as coisas presentes.  
As coisas futuras os deuses conhecem,  
de todas as luzes plenos e únicos detentores.  
Das coisas futuras os sábios, videntes,  
aquelas que vêm. Seus ouvidos acontecem

por vezes em momentos onde o estudo elabora  
perturbar-se. A eles ocultos aparecem  
de eventos que se abeiram os fragores.  
E prestam-lhes piamente atenção. Entretanto, fora,  
na rua, nada os ouvidos aos povos oferecem.